

Editorial

Conforme anunciado, neste número aumentamos os número de artigos para 12 por publicação. Nossa demanda cresceu significativamente, acreditamos pela seriedade com que este periódico tem conduzido sua linha editorial. Manteremos este aumento de artigo em nossas próximas publicações e esperamos continuar contando com a colaboração de pesquisadores, tanto como autores, quanto como avaliadores.

Este número apresenta dois artigos internacionais. O primeiro deles, “Posiciones docentes frente a la desigualdad social y educativa: sobre vínculos pedagógicos construidos en torno de la “carencia” cultural y afectiva”, de Alejandro Vassiliades, investigação feita em tres escolas de Buenos Aires, que investigou a posição dos professores frente a situações de desigualdade social e educativa. Trata-se de um estudo denso que levou em conta os discursos que regulam e organizam o trabalho docente. O segundo artigo, “Explorando tarefas com tecnologias digitais para o ensino de fenômenos periódicos: quando o movimento fictivo se torna factível”, feito como consequência de uma parceria internacional entre a Universidade Bandeirantes e a Rutgers University, de autoria de Janete Bolite Frant, Wellerson Quintaneiro da Silva e Arthur B. Powell, analisa a necessidade de as tarefas oferecidas ao alunos em sua Educação Matemática devam ser elaboradas no sentido de fazer com que estes sintam-se desafiados e produzam sentido para o que fazem. O artigo faz esta análise a partir de tarefas utilizando tecnologias digitais desenvolvidas para computador, calculadoras gráficas e sensores de movimento, com alunos do ensino médio.

Analisando o sistema de cotas raciais em universidade públicas, Luciene Alves Miguez Naiff, Denis Giovani Monteiro Naiff e Eliane Louback utilizam a Teoria das Representações Sociais como quadro teórico no artigo “Representações sociais das cotas raciais em duas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro: um estudo comparativo”. A análise é feita sobre os discursos de alunos cotistas e não cotistas. Ainda no viés de análise de desigualdades sociais, Christian Muleka Mwewa apresenta reflexões sobre os espaços de manifestações dos grupos em que estes estão restritos, em seu artigo “Os dispositivos culturais e a integração social entre desiguais nas sociedades contemporâneas”.

Seguem-se dois artigos que se dedicam a refletir sobre processos de aprendizagem de crianças e adolescentes. O quinto artigo, “Propriedades gramaticais e representacionais da fala e da escrita: subsídios para a formulação de hipótese teórico-descritiva para a produção escrita dos alunos”, de Maria Letícia Cautela de Almeida Machado, analisa a produção escrita de alunos, tendo a questão do erro como foco de sua discussão. O sexto artigo, “A percepção de crianças e adolescentes sobre cenas de violência urbana” de Tamires Alves Monteiro e Eliane Giachetto Saravali, examinam a violência urbana do ponto de vista de crianças e adolescentes. Utilizam para isso um enfoque multimetodológico incentivando os sujeitos a falar sobre desenhos animados com cenas de violência.

Os dois seguintes artigos analisam políticas públicas no que diz respeito à formação de professores e à oferta de educação infantil no estado de São Paulo. O sétimo artigo, “Políticas curriculares e formação de professores: uma análise a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais” de Clarissa Bastos Craveiro e Márcia Cristina de Souza Pugas, discute a relação entre competências, conhecimento e conteúdo de ensino nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, compreendendo-as como políticas curriculares nas quais se materializam lutas hegemônicas em torno da fixação de sentidos em meio ao jogo político nos processos de produção das políticas curriculares sobre formação de professores no Brasil. O artigo seguinte, “A oferta de educação infantil no estado de São Paulo: uma análise do censo escolar” de Jacqueline dos Santos Oliveira e Ana Lara Casagrande, examinam a oferta de educação infantil no Estado de São Paulo, por meio dos dados fornecidos pelos Censo Escolar dos anos de 2010 e 2011.

O nono artigo, “Artes cênicas? Teatro? Não. Produção Cênica: Um olhar para o primeiro Curso Superior de Graduação Tecnológica em Produção Cênica ofertado por uma universidade federal no Brasil” de Jean Carlos Gonçalves e Guilherme Andrino Sanches, faz reflexões sobre a trajetória do ensino das artes cênicas a partir de discursos de alunos e professores de um programa específico da UFRJ, que já possui 100 anos de existência.

O décimo artigo, “A mediação pedagógica na educação a distância da rede e-Tec Brasil” de Fernando Augusto Brod e Sheyla Costa Rodrigues discute a mediação pe-

dagógica realizada nos processos de ensinar e aprender nos cursos técnicos profissionalizantes da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) do Instituto Federal Sul-riograndense (IF-Sul), campus Visconde da Graça (CAVG), realizados na modalidade a distância, durante os períodos letivos de 2009 e 2010. O foco da pesquisa procurou explicar como as mediações desenvolvidas pelos professores tutores foram capazes de significar as aprendizagens dos alunos, mudando o enfoque de um ensino de docência tradicional para um modelo pedagógico de ensino e aprendizagem com ênfase na construção do conhecimento.

O décimo primeiro artigo, “Escola e comunidade: resolução de conflitos e contribuições para a formação moral, de Cristina Satiê de Oliveira Pátaro discute conflitos interpessoais que interferem na formação moral dos estudantes. O foco da pesquisa é a discussão ética, sendo a democracia e a justiça norteadora das análises.

O último artigo, “ Ressonâncias do espírito livre no contexto educacional: de como estabelecer vivências de si mesmo”, de Lúcia Schneider Hardt apresenta uma reflexão em profundidade sobre o conceito de espírito livre, a partir de dados ficcionais, discussão filosófica que traz contribuições para a caracterização de nossa área de estudo.

Finalmente anunciamos que publicaremos um número especial temático sobre trabalho docente no mes de julho. Nossa publicação do mes de outubro não será temática e aceitaremos artigos para ela apenas até o próximo dia 15 de junho.

Monica Rabello

Editora Responsável